

COMUNICADO DE IMPRENSA - **embargado até o 07/03/2023, 08:01 (Rio de Janeiro)**

O Brasil ocupa o 1º lugar na América Latina e o 11º a nível mundial na prevenção e resposta à violência sexual contra crianças

[7 de março de 2023] O Brasil está entre os países com a mais elevada classificação mundial e o primeiro da América Latina e Caribe em termos de prevenção e resposta à exploração e abuso sexual de crianças, segundo um novo relatório divulgado hoje pela *Economist Impact* que compara a legislação e políticas de nove países da região.

O [Relatório Regional para a América Latina e Caribe](#) analisa a Argentina, o Brasil, a Colômbia, o El Salvador, a Guatemala, Jamaica, o México, Peru e a Venezuela. A investigação integra o *Out of the Shadows Index (OOSI)*, a primeira avaliação global sobre a forma como os países em todo o mundo abordam a violência sexual contra crianças. Abrange 60 países, onde vivem cerca de 85% das crianças do mundo. Dos 60 países abrangidos pelo Índice *Out of the Shadows*, o Brasil classificou-se em 11º lugar a nível mundial, com uma pontuação de 65,7 de 100 possíveis. O Brasil é também o país com a classificação mais elevada a nível regional.

Os outros países da América Latina e Caribe estão classificados do seguinte modo: **México** (2º regional, 12º global), **Guatemala** (3º regional, 17º global), **Colômbia** (4º regional, 19º global), **Jamaica** (5º regional, 20º global), **El Salvador** (6º regional, 21º global), **Peru** (7º regional, 46º global), **Venezuela** (8º regional, 47º global), **Argentina** (9º regional, 50º global).

Os países foram classificados numa escala de 100 pontos e ordenados de acordo com indicadores que medem de forma geral a existência de legislação de proteção contra a violência sexual contra crianças, a existência de políticas e programas de prevenção, a existência de capacidade e empenho dos governos, a existência de serviços de apoio e recuperação disponíveis para vítimas de abuso e sobreviventes e a adaptação dos processos judiciais às necessidades das crianças que sofreram violência sexual.

O [Relatório Nacional para o Brasil](#) resume os dados e conclusões para o Brasil. A seguir, apresentam-se alguns dos principais pontos:

O Brasil ocupa o primeiro lugar tanto a nível regional como global em termos de **legislação que criminaliza a atividade sexual com crianças**. São utilizados processos judiciais favoráveis às crianças que evitam uma nova traumatização de crianças vítimas de exploração e abuso sexual. O Brasil também introduziu **programas de formação de juizes e procuradores em procedimentos que protegem a criança**, em traumas e abuso sexual - sendo um dos três únicos países (incluindo a Guatemala e o México) que o fizeram.

No entanto, existem áreas de melhoria, como por exemplo:

- A lei brasileira proíbe o sexo e os atos sexuais para qualquer pessoa com idade inferior a 14 anos, mesmo que todas as partes envolvidas sejam menores de 14 anos e o ato seja consensual. **A legislação nacional não tem uma isenção de "proximidade de idade"** que exclui da acusação a atividade sexual consensual entre crianças menores de idade, desde que ambas as crianças tenham uma idade semelhante.

- Ao contrário dos seus vizinhos regionais Colômbia e El Salvador, **o Brasil ainda não aboliu a prescrição** aos crimes de violência sexual contra crianças.¹ O prazo de prescrição para estes crimes é de 20 anos e começa a correr quando a vítima faz 18 anos.
- O Brasil é um dos poucos países da região a ter um plano nacional que aborda especificamente a exploração e o abuso sexual de crianças e é o único país dotado de uma **fonte de financiamento identificável** para implementar o seu plano.
- O Brasil tem um bom desempenho em termos de **educação sobre exploração e abuso sexual de crianças** - faz parte de apenas uma minoria de países da região que fornece educação comunitária para pais especificamente concentrada na exploração e abuso sexual de crianças.
- Em termos de resposta a casos de violência sexual contra crianças, **o Brasil dispõe de linhas diretas ligadas à justiça** que funcionam online ou em plataformas móveis e de centros de resposta de emergência separados especificamente para crianças.
- O Brasil é um dos três países da região com uma **polícia especializada dedicada à exploração e abuso sexual de crianças**, sendo os outros o El Salvador e a Guatemala.
- No Brasil, as **unidades policiais especializadas em violência sexual contra crianças** fazem parte das forças de segurança de cada estado da federação. É também um dos três países latino-americanos incluídos no Índice a ter **unidades policiais especializadas em exploração e abuso sexual de crianças online** e apoiadas por equipas forenses.

O relatório regional sobre a América Latina conclui que, "os países [da região] que ocupam um lugar de destaque em alguns indicadores, podem ter um mau desempenho em outros. Qualquer área de fraqueza diminui o sistema de proteção às crianças em geral. Os países da América Latina e Caribe têm excelentes pontos fortes, embora com grandes variações entre eles. O ambiente de proteção à criança pode, portanto, ser ainda melhorado".

Em resposta às conclusões do relatório nacional, **Itamar Batista Gonçalves, Superintendente de Advocacy da Childhood Brasil**, organização brasileira parte da World Child Foundation, liderada pela Rainha Silvia da Suécia, afirmou:

"Embora os esforços brasileiros, dos quais a Childhood Brasil, vêm participando ativamente, tenham colocado o país em primeiro lugar da América Latina e Caribe e em 11º lugar no ranking mundial, o Índice *Out of the Shadows* demonstra que temos um longo caminho pela frente para cuidar com dignidade das nossas crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, tanto para qualificar as respostas que o país já vêm oferecendo como também para a estruturação de políticas de prevenção, categoria esta em que ocupamos a 25ª posição mundial. A implantação de programas e serviços para potenciais autores de violência sexual é um dos nossos maiores desafios em se tratando de prevenção secundária".

Leo Ratledge, Codirector da Rede Internacional dos Direitos da Criança (CRIN), que coordenou o lançamento do relatório regional, afirmou:

"O Índice *Out of the Shadows* demonstra a necessidade de prosseguir urgentemente a reforma já em curso em toda a região para prevenir a violência sexual contra crianças. Isto significará a atualização da legislação sobre o abuso de crianças e o desenvolvimento de serviços de apoio e resposta que satisfaçam genuinamente as necessidades e exigências dos sobreviventes de abuso sexual de crianças"

- FIM -

¹ No conjunto da região, os países que aboliram a prescrição para a maioria dos crimes de abuso sexual de crianças são: El Salvador (em 1997), Nicaragua (em 2007), Peru (em 2018), Equador (em 2018), Chile (em 2019), Colômbia (em 2021), Venezuela (em 2021). Por outro lado, surgiram debates sobre a abolição da prescrição na [Argentina](#), [México](#) e [Paraguai](#).

Notas para o editor

Solicitudes de los medios

- Childhood Brasil itamar@childhood.org.br
- CRIN victor@crin.org

Como denunciar a violência sexual contra crianças

Existe frequentemente confusão em torno do uso de terminologia diferente para descrever a violência sexual contra crianças. A utilização inadequada da terminologia pode provocar a estigmatização, a banalização e, nos piores casos, ser contraproducente no trabalho de prevenção da violência sexual contra crianças. Encorajamo-lo a rever a [Luxembourg Guidelines](#) para assegurar a utilização de linguagem apropriada ao comunicar sobre esta questão.

Recursos para os leitores brasileiros

- [Disque 100](#): uma linha de ajuda para denunciar abusos, receber aconselhamento e apoio.
- [SaferNet](#): uma linha de ajuda anônima e confidencial para a violência online, incluindo contra crianças, como a denunciar e aceder aos serviços de saúde necessários.

Sobre o Índice *Out of the Shadows*

O Índice *Out of the Shadows* (OOSI) é uma análise global das leis, políticas e serviços que os governos devem ter em vigor para prevenir e responder à exploração e abuso sexual contra crianças. Abrange 60 países em todo o mundo, onde vivem aproximadamente 85% das crianças do mundo. O Índice foi encomendado por *Ignite Philanthropy* e desenvolvido por *Economist Impact*, a divisão de investigação e análise política do *The Economist Group*. outoftheshadows.global

Aceda aos [dados e classificação globais](#), aos [relatórios regionais](#) e à [metodologia](#). Acesse também os [relatórios](#) de cada país da América Latina.

Sobre a *Economist Impact*

Economist Impact é a divisão de investigação e análise política do *The Economist Group*. Faz parcerias com empresas, fundações, ONG e governos sobre temas que incluem a sustentabilidade, a saúde e mudança contínua da globalização para catalisar a mudança e permitir o progresso. Ao longo de 75 anos, a *Economist Impact* lançou luz sobre as escolhas políticas através de *benchmarks*, análise de impacto económico e social, livros brancos, previsão e modelação de cenários. impact.economist.com

Sobre a *Ignite Philanthropy*

Ignite Philanthropy é um fundo de colaboração de doadores que tira partido do papel único da filantropia, da flexibilidade e da capacidade de agir rapidamente para dar poder aos parceiros, aliados e vozes populares para pôr fim à violência contra crianças e jovens. www.ignitephilanthropy.org

Sobre a *Child Rights International Network (CRIN)*

A CRIN é uma organização de direitos humanos concentrada nos direitos das crianças. Desafiámos o *status quo* porque as normas que ditam o lugar das crianças e dos jovens na sociedade precisam de uma mudança radical. Pressionamos pelos direitos - não pela caridade - e fazemos campanha por uma mudança genuína na forma como os governos e as sociedades veem e tratam os menores de 18 anos. Através da utilização da investigação, política, defesa e arte, encorajamos as pessoas a pensar criticamente sobre o mundo. www.crin.org